

Sumário

Número de notícias: 59 | Número de veículos: 42

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - CONSTRUÇÃO CIVIL
SINDUSCON - RS

Grandes empreendimentos a caminho5_

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - CONSTRUÇÃO CIVIL
SINDUSCON - RS

Para Sinduscon-RS, região da orla será supervalorizada7_

RADIO A HORA 102.9 - RS - A HORA BOM DIA
SINDUSCON - RS

Obras da construção civil foram retomadas8_

CORREIO DO POVO - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

Construção Civil promete testar 27 mil trabalhadores9_

TV BAND - RS - RIO GRANDE QUE DÁ CERTO
SINDUSCON - RS

Entrevista com Aquiles Dal Molin Júnior - Presidente do Sinduscon/RS - Bloco 211_

TV BAND - RS - RIO GRANDE QUE DÁ CERTO
SINDUSCON - RS

Entrevista com Aquiles Dal Molin Júnior - Presidente do Sinduscon/RS - BLOCO 112_

TV RECORD - RS - RIO GRANDE RECORD
SINDUSCON - RS

Construção Civil: Operários Serão Testados Para Covid-1913_

RÁDIO GUAÍBA FM 101,3 - RS - GUAÍBA NEWS
SINDUSCON - RS

27 mil trabalhadores da construção civil serão testados em Porto Alegre14_

CORREIO DO POVO - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

Capital pleiteia a bandeira laranja15_

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Coluna Sinduscon - SINDUSCON RS16_

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Um lugar (maior) ao sol17_

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Construção civil teve mudanças na pandemia19_

GAZETA DO SUL - RS - INTERATIVO
SINDUSCON - RS

Pensar hoje, solução amanhã - Final (2)20_

RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL FM 102.1 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Painel Atualidade debate sobre a construção civil após a crise da pandemia21_

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Painel Atualidade debate sobre a construção civil após a crise da pandemia22_

Terça-Feira, 24 de Novembro de 2020

RÁDIO GAÚCHA SANTA MARIA FM 105,7- RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Painel Atualidade debate sobre a construção civil após a crise da pandemia23_

RÁDIO GAÚCHA SERRA/CAXIAS DO SUL FM 102.7 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Painel Atualidade debate sobre a construção civil após a crise da pandemia24_

CORREIO DO POVO - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

Prefeitura negocia a retomada25_

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Construção civil volta antes da liberação27_

CORREIO DO POVO - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

Construção civil decidiu retomar as atividades28_

RÁDIO BANDEIRANTES 94.9 FM - RS - TEMPO REAL
ASSUNTO DE INTERESSE

Construção civil retoma as atividades em um cenário de impasses quanto à flexibilização em Porto Alegre29_

RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL FM 102.1 - RS - CORRESPONDENTE IPIRANGA
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma hoje as atividades em Porto Alegre30_

RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL FM 102.1 - RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre hoje31_

RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL FM 102.1 - RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre nesta segunda-feira32_

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - CORRESPONDENTE IPIRANGA - 8H
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma hoje as atividades em Porto Alegre33_

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma as atividades em Porto Alegre hoje34_

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre hoje35_

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre nesta segunda-feira36_

RÁDIO GAÚCHA SANTA MARIA FM 105,7- RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre hoje37_

RÁDIO GAÚCHA SANTA MARIA FM 105,7- RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre nesta segunda-feira38_

RÁDIO GAÚCHA SERRA/CAXIAS DO SUL FM 102.7 - RS - CORRESPONDENTE IPIRANGA
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma hoje as atividades em Porto Alegre39_

Terça-Feira, 24 de Novembro de 2020

RÁDIO GAÚCHA SERRA/CAXIAS DO SUL FM 102.7 - RS - GAUCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre hoje40.....

RÁDIO GAÚCHA SERRA/CAXIAS DO SUL FM 102.7 - RS - GAUCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre nesta segunda-feira41...

RÁDIO GUAÍBA FM 101,3 - RS - GUAÍBA NEWS
ASSUNTO DE INTERESSE

Com impasse sobre decreto, construção civil volta a funcionar em Porto Alegre42.....

RBS TV / AF. GLOBO - RS - RBS NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Em meio a incertezas, construção civil e comércio retomam trabalho em Porto Alegre43....

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Decreto sobre retomada na Capital ainda sob indefinição44.....

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma trabalho na Capital45.....

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES
SINDUSCON - RS

Sinduscon quer alterações no Código de Obras de Santa Cruz do Sul46.....

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Taxa Selic - SINDUSCON RS47.....

CORREIO DO POVO - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

Prefeitura deverá liberar atividades com restrições48.....

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Capital costura pacto com entidades49.....

RÁDIO GUAÍBA FM 101,3 - RS - DIRETO AO PONTO
ASSUNTO DE INTERESSE

Entrevista com presidente do SINDUSCOM50.....

TV RECORD - RS - RIO GRANDE NO AR
SINDUSCON - RS

Retomada do Comércio: Novo Encontro de Entidades e Prefeitura Acontece Hoje52.....

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Atividades econômicas serão abertas gradativamente em Porto Alegre53.....

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Capital avalia ciclo de abertura e bloqueio54.....

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Empresários propõem retomada na Capital56.....

CORREIO DO POVO - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

Entidades da Capital pedem a retomada das atividades57.....

Terça-Feira, 24 de Novembro de 2020

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Empresários exigem reabertura na Capital58_

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - EMPRESAS E NEGÓCIOS
SINDUSCON - RS

Construção civil adia obras de prédios comerciais59_

TV RECORD - RS - BALANÇO GERAL
SINDUSCON - RS

Grupo Entrega Para Prefeito Pedido a Flexibilização60_

RÁDIO BANDEIRANTES 94.9 FM - RS - TEMPO REAL
ASSUNTO DE INTERESSE

Prefeitura de Porto Alegre apresenta alternativa aos pedidos das entidades do comércio61_

RÁDIO BANDEIRANTES 94.9 FM - RS - JORNAL GENTE
SINDUSCON - RS

Entrevista com Aquiles presidente do sindicato das indústrias da construção civil do RS62_

RÁDIO PAMPA AM 970 - RS - PAMPA NEWS
SINDUSCON - RS

O prefeito Nelson Marchezan se reúne com 22 entidades do setor de comércio, indústria e serviços do RS64_

RÁDIO BANDEIRANTES 94.9 FM - RS - 90 MINUTOS
ASSUNTO DE INTERESSE

Entrevista com Fernando Vilharim diretor da associação comercial de Porto Alegre65_

RÁDIO BANDEIRANTES 94.9 FM - RS - JORNAL GENTE
ASSUNTO DE INTERESSE

Entrevista com presidente da câmara de dirigentes lojistas de Porto Alegre68_

RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL FM 102.1 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Entrevista com o presidente do Sindilojas Porto Alegre, Paulo Kruse71_

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Entrevista com o presidente do Sindilojas Porto Alegre, Paulo Kruse72_

RÁDIO GAÚCHA SANTA MARIA FM 105,7- RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Entrevista com o presidente do Sindilojas Porto Alegre, Paulo Kruse73_

ZERO HORA - RS - CLASSIFICADOS
SINDUSCON - RS

FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS - SINDUSCON RS74_

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre nesta segunda-feira

TAGS: **CONSTRUÇÃO CIVIL**, RIO GRANDE DO SUL, SINDUSCON, JUDICIÁRIO

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/10/RDIOGACHAFM937RS-05.07.28-05.08.19-1597055967.mp3>

Construção civil retoma hoje as atividades em Porto Alegre

TAGS: **CONSTRUÇÃO CIVIL**, RIO GRANDE DO SUL, SINDUSCON, CORONAVÍRUS, PORTO ALEGRE

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/10/RDIOGACHAFM937RS-07.59.57-08.01.01-1597059644.mp3>

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre hoje

TAGS: **CONSTRUÇÃO CIVIL**, RIO GRANDE DO SUL,
SINDUSCON, JUDICIÁRIO

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/10/RDIOGACHAFM937RS-06.05.34-06.06.16-1597057397.mp3>

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre nesta segunda-feira

TAGS: **CONSTRUÇÃO CIVIL**, RIO GRANDE DO SUL, SINDUSCON, JUDICIÁRIO

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/10/RDIOGACHAFM937RS-05.07.28-05.08.19-1597055967.mp3>

Com impasse sobre decreto, construção ci volta a funcionar em Porto Alegre

TAGS: PREFEITURA DE PORTO ALEGRE,
CONSTRUÇÃO CIVIL, SINDICATO DAS
INDÚSTRIAS DA **CONSTRUÇÃO CIVIL**, AQUILES
DAL MOLIN, CÔNCRESUL, SINDICATO DAS
EMPRESAS DE MINERAÇÃO DE BRITA AREIA E
SAIBRO, **SINDICATO DOS TRABALHADORES DA
CONSTRUÇÃO CIVIL**, GELSON SANTANA,
CORONAVÍRUS, CANTEIRO DE OBRA,
TRANSPORTE PÚBLICO

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/10/RDIOGUABAFM1013RS-15.09.36-15.12.58-1597094527.mp3>

Em meio a incertezas, construção civil e comércio retomam trabalho em Porto Alegre



Decreto municipal que autoriza a retomada das atividades não foi publicado nesta segunda-feira (10).

Tags: **Sinduscon/RS** - Fabiano Dallazen, procurador-geral da Justiça/ Eduardo Leite

Multimídia:

http://midia.smi.srv.br/video/2020/08/10/%5b640x360%5d%20rbs%20not%20cias%20em%20meio%20a%20incertezas%20constru%20a7%20civil%20e%20com%20a9rcio%20retomam%20trabalho%20em%20porto%20alegre%20globoplay%20281%29_x264.mp4

APÓS LIMITAÇÃO DA JUSTIÇA

Decreto sobre retomada na Capital ainda sob indefinição

Prefeitura diz que publicação de medida ocorrerá após “alinhamento dos termos” com governo estadual, MP e Judiciário

ERIK FARINA

erik.farina@zerohora.com.br

LAURA BECKER

laura.becker@rdgaucha.com.br

Há expectativa de que seja publicado hoje o novo decreto da prefeitura de Porto Alegre que estabelecerá regras para o funcionamento do comércio não essencial na cidade. A equipe jurídica do Executivo se debruçou, ao longo do final de semana, sobre as novas normas para evitar que a determinação municipal esbarre no sistema de bandeiras do distanciamento controlado do governo gaúcho.

A construção civil, inclusive, se preparava para retomar as atividades mesmo sem a publicação do decreto. O Sindicato da Construção Civil (Sinduscon) informou que a medida foi acordada com o prefeito Nelson Marchezan na última sexta-feira.

Mas, ontem, em nota, a prefeitura afirmou que, “apesar de termos combinado com entidades empresariais de diversos setores a publicação do decreto que regulamenta o retorno das atividades em Porto Alegre, isso não será realizado até o alinhamento dos termos da reabertura com Estado, Ministério Público (MP) e Judiciário. A cautela visa garantir maior segurança jurídica e evitar novos prejuízos aos comerciantes.” Ainda confirmou que, sem a publicação do decreto, as atividades não estão liberadas para serem retomadas.



Movimento intenso no comércio da Capital ficou restrito ao sábado

Na semana passada, aguardava-se um “super-decreto” que permitisse a abertura de lojas e de serviços na cidade, após negociações entre Marchezan e lideranças empresariais. Contudo, a decisão foi mais discreta: a prefeitura permitiu o funcionamento de comércios e serviços de sexta-feira a domingo, girando os negócios às vésperas do Dia do País. A determinação de Marchezan provocou intenso movimento em shoppings e comércio de rua no sábado, mesmo com a cidade apresentando alta no número de contágios e mortes por covid-19.

A projeção de empresários era de que uma regra mais duradoura viria ainda no final de semana. A reabertura, no entanto, sofreu revés. Atendendo ação do Ministério

Público, a pedido da Procuradoria-Geral do Estado (PGE), a Justiça do Rio Grande do Sul decidiu, na madrugada de sábado, que a cidade deveria se adequar às regras do modelo de distanciamento controlado do governo estadual. Com isso, comércios e outras atividades não essenciais tiveram de fechar no sábado, depois das 16h, e no domingo.

Críticas

A Procuradoria-Geral do Município de Porto Alegre (PGM) chegou a ingressar com recurso para cessar a liminar, mas este foi rejeitado pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS).

O presidente do Sindicato dos Lojistas de Porto Alegre (Sindilojas), Paulo Kruse, classificou como

“total falta de respeito” a decisão da Justiça gaúcha. A entidade, que representa o comércio varejista, afirma que lojistas estão sendo culpados durante a pandemia.

A liminar (decisão imediata e provisória) da madrugada de sábado, emitida pelo juiz Gilberto Schafer, determinou que a capital gaúcha mantenha as atividades não essenciais adequadas às regras do modelo de distanciamento controlado do governo estadual: abertura de comércios por quatro dias da semana, de quarta-feira a sábado, entre 10h e 16h, desde que respeitem protocolos sanitários e limite de pessoas.

“Estamos todos impactados” foi a frase usada por Eduardo Oltramari, superintendente do Shopping Total e coordenador da Associação Brasileira de Shopping Centers na Região Sul (Abrasca), para descrever a decisão da Justiça. Ele disse que Marchezan foi questionado se o decreto municipal conflitaria com as regras estaduais, e que o prefeito teria dito que não haveria problema.

A colunista Kelly Matos, o prefeito criticou a decisão da Justiça:

– Decisão equivocada. O comércio de Porto Alegre não abriu quarta, nem quinta e pouquíssimos abriram na sexta. Mas abriria sábado e domingo, no Dia dos Pais. Qual a diferença? Onde está o risco ampliado? Perda de tempo, de energia, de recursos públicos.

Colaborou Marcel Hartmann

Construção civil retoma trabalho na Capital

Setor que emprega 27 mil trabalhadores distribuídos em mais de 200 obras ainda aguarda por decreto municipal

/ PANDEMIA

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Depois de diversas reuniões com a prefeitura, a construção civil retoma suas atividades em Porto Alegre nesta segunda-feira. Especialmente neste dia, o setor está autorizado a funcionar no horário das 7h às 17h, podendo haver alterações a partir de terça-feira por definição do decreto municipal prometido para este final de semana. Até o início da noite de domingo, as regras ainda não haviam sido publicadas, mas já havia sinalização de que haverá restrições para a atividade. O anúncio da liberação foi feito na sexta-feira pelo prefeito Nelson Marchezan Júnior, durante videoconferência com os empresários. Os canteiros de obras

estavam paralisados na cidade desde o dia 26 de junho.

"Nós trabalhadores estamos muito preocupados com este sistema sanfônico (de abre e fecha de atividades), pois não sabemos o que vai acontecer amanhã, e quem deveria nos dizer, que são os nossos governantes, não estão nos sinalizando a direção", desabafa o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Porto Alegre (STICC), Gelson Santana. Para o dirigente do sindicato que representa 27 mil trabalhadores, distribuídos em mais de 200 obras do setor, "falta planejamento por parte dos governos estadual e municipal." "Parece que eles não entenderam o processo da pandemia no Brasil e no mundo, e deixam os empresários e trabalhadores de todos os setores perplexos, sem saber se vol-

tam ou não voltam".

"O mercado está aquecido e há uma demanda por imóveis, e a construção civil tem que produzir para suprir a deficiência de moradias, principalmente as para baixa renda, que existe na cidade", comenta o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), Aquiles Dal Molin. Segundo o dirigente, Porto Alegre é a única capital do Brasil e a única cidade gaúcha que teve restrição neste setor, destacando que a construção civil é considerada uma atividade de baixo risco de contágio - por contar com ambiente ventilado.

Ainda de acordo com o presidente do Sinduscon-RS, o setor "deverá ficar atento e manter rigoroso controle nas medidas que visam atender às restrições e a



Alterações para o setor não estão descartadas já a partir de terça-feira

não propagação da Covid-19 nos canteiros e nos lares" dos trabalhadores de obras. As restrições para a atividade devem ser definidas no decreto municipal a ser publicado no Diário Oficial.

No final da tarde de domingo, a prefeitura divulgou em nota que isso não será realizado "até o alinhamento dos termos da reabertura com Estado, Ministério Público e Judiciário."

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sinduscon quer alterações no Código de Obras de Santa Cruz do Sul

Desde o ano passado, o Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), por intermédio do Escritório Regional Vale do Rio Pardo, tem promovido debates sobre diversas questões enfrentadas pela construção civil com relação à legislação vigente. Neste contexto, destaque para a análise do Código de Obras, que é o instrumento municipal que regula o projeto, a execução e a utilização das edificações, conforme regras dos padrões de segurança, higiene, salubridade e conforto.

Conforme o vice-presidente da regional, Astor José Grüner, todas as demandas da entidade – elaboradas em conjunto com as empresas associadas de Santa Cruz do Sul - foram protocoladas junto à prefeitura. Entre as sugestões, está a otimização da aprovação dos projetos e o melhor aproveitamento dos profissionais da prefeitura, com a otimização do tempo e maior dedicação para projetos mais importantes e geradores de mais empregos.

As propostas são direcionadas para alguns artigos do Código, com a eliminação de detalhes dos projetos que não impactam nos vizinhos, nas vias públicas e nas questões do Plano

Diretor. “Sugerimos também outras alterações, como por exemplo, uma altura maior para as edificações, sem alterar os índices previstos no documento”, sinaliza o coordenador.

Para agilizar ainda mais os processos e deixar o município alinhado a outras cidades que usam da tecnologia para modernizar seus sistemas, o sindicato sugeriu a implantação do licenciamento eletrônico, com o encaminhamento de protocolo, plantas e projeto por via eletrônica. No que diz respeito aos passeios públicos, que muitas vezes dificulta a execução de obras, principalmente em vias públicas com declividade acentuada, a proposta é a elaboração de uma cartilha a ser transformada em lei com nova regulamentação, tendo em vista a alteração de um artigo da lei, que possibilitaria a concordância de nível nos passeios e preservaria a transitabilidade de pessoas com dificuldades de locomoção.

A alteração de um artigo do Código Tributário, que diz respeito à metodologia que incide no pagamento do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) por parte da construtora enquanto não haja escritura definitiva, também foi acrescentada às sugestões do sindicato.



TAXA SELIC

Dando continuidade ao ciclo de afrouxamento da política monetária, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) reduziu nesta quarta-feira (5), pela nona vez consecutiva, os juros básicos da economia brasileira. A Taxa Selic, que passou de 2,25% a.a. para 2% a.a., está no menor patamar desde que se iniciou o sistema de metas para inflação, em 1999.

IMÓVEL INVESTIMENTO SEGURO

O coordenador da Comissão da Indústria Imobiliária do Sinduscon-RS, Gustavo Kosnitzer, comentou os resultados positivos dos financiamentos imobiliários com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) no Rio Grande do Sul.

Segundo levantamento da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), os financiamentos imobiliários com recursos das cadernetas do (SBPE) no RS atingiram R\$ 538,52 milhões em junho de 2020, com crescimento de 29,40% em relação ao mês anterior e alta de 38,04% comparativamente a igual mês do ano passado. O volume financiado em junho indicou o melhor resultado dos últimos três anos.

Para Kosnitzer, as taxas de juros baixas no Brasil e o cenário imprevisível diante da pandemia provocam a busca de investimentos em produtos de renda como o imóvel, o que justifica o aumento nos financiamentos imobiliários. "A perspectiva de juro baixo para o mercado imobiliário é excelente. Brinco que um dos nossos principais insumos, além de aço e concreto, é dinheiro, porque o setor é extremamente dependente de capital. Assim, a construção civil pode ser a grande alavanca da retomada econômica do Brasil pós-pandemia", conclui.

CUB/RS

O Sinduscon-RS divulgou no dia 3/8 o CUB/m² – Custo Unitário Básico por metro quadrado de construção do mês de julho de 2020, com base na NBR 12.721/2006. Os materiais de construção que mais subiram em julho último são: Fio de cobre anti-chama; Isolamento 750V, #2,5mm² (3,62%); Janela de correr tamanho 1,20x1,20m em ferro (2,71%); Areia Lavada (2,69%) e Registro de pressão cromado Ø 1/2" (2,29%). Já os materiais de construção que apresentaram as maiores reduções de preços no mesmo período são: Placa cerâmica (azulejo) 30x40cm; PB II (-2,01%); Cimento CP-32 II (-1,85%); Telha fibrocimento ondulada 6mm (-1,68%); Concreto fck=25 Mpe (-1,45%) e Aço CA-50 Ø10mm (-0,83%).

**Mais informações no fone (51) 3021.3440
ou pelo site www.sinduscon-rs.com.br**

 [sindusconrs](https://www.facebook.com/sindusconrs)  [sindusconrs](https://www.instagram.com/sindusconrs)

Prefeitura deverá liberar atividades com restrições

Depois de 10 horas de negociações com entidades, governo municipal deve publicar, hoje, decreto para uma reabertura gradual dos setores

O prefeito Nelson Marchezan Júnior editará um amplo decreto, cujo teor deve ser conhecido neste sábado, liberando gradualmente atividades econômicas a partir da próxima semana. As flexibilizações foram negociadas ontem, por mais de 10 horas, durante videoconferências com representantes de entidades empresariais e de ensino. A única certeza na noite de ontem era a de que a construção civil está com as atividades liberadas, com restrições, para retomar as atividades na segunda-feira. O comércio terá flexibilizações que devem estar alinhadas com o decreto do governo do Estado, especificamente para cidades classificadas na segunda-feira vermelha. Marchezan esclareceu, ainda, que a medida que permitiu o funcionamento do comércio, dos salões de beleza e das barbearias entre ontem e este domingo, foi excepcional, tendo como foco o Dia dos Pais.

"Vamos liberar todas as atividades econômicas, exceto as que têm mais aglomerações, com limites de horários e dias, de modo a tentar assegurar que as pessoas circulem menos", ressaltou. "É a construção de uma retomada e, por este motivo, não é fixo, podendo ser alterado se houver necessidade", observou. Marchezan ainda esclareceu que as atividades que ficaram de fora das flexibilizações não interpretem a decisão como "punição ou perseguição". "Queremos construir uma estratégia para atenuar as perdas econômicas pelos próximos três meses, pautados na preservação da vida", enfatizou.

O prefeito igualmente pediu compreensão às entidades por conta das restrições de horários e dias que serão impostas, salientando que o objetivo é reduzir a circulação da Covid-19. Segundo ele, se houve ampliação da necessidade de leitos de UTI e se isso colocar em risco a capacidade de atendimento, será preciso realizar novas restrições. Também pediu apoio para ampliar a testagem em Porto Alegre, tendo já assegurado a participação do Exército, por meio da instalação de barreiras em pontos estratégicos da cidade. "O objetivo é assegurar que as pessoas positivadas sejam isoladas, de modo a frear a circulação do vírus", explicou. "O cenário hoje é mais confortável porque temos maior número de pessoas imunes e o crescimento de casos está estabilizado. No entanto, o ponto negativo e de atenção é que a ocupação de leitos segue elevada", ressaltou.

O QUE DIZEM AS ENTIDADES

■ **CDL:** Apesar da abertura em horário livre dos estabelecimentos no período que antecede o Dia dos Pais, segundo o presidente da entidade, Irio Piva, a partir da semana que vem o segmento vai seguir aberto, mas com horários escalonados. "O prefeito sinalizou para a gente a volta da abertura do comércio. Mas dentro de determinados critérios, como horários diferenciados para alguns setores. Segundo ele, é o setor mais complexo, com o maior número de pessoas envolvidas. Uma área bem importante", enfatiza Piva. Foram fornecidas planilhas com as sugestões de escalonamento de horários. "Exatamente como vai funcionar, a gente não sabe. Vai depender do que constar no decreto", explica.

■ **SECOVI:** O presidente do Sindicato Intermunicipal das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis e dos Condomínios Residenciais e Comerciais do Rio Grande do Sul (Secovi/RS), Moscyr Schukster, esteve reunido com o prefeito, no encontro com o setor da construção civil. "Foi muito produtivo. O prefeito nos ouviu, as nossas dificuldades e problemas e se mostrou muito receptivo e compreensivo. Com isso, se municiou mais um pouco o que pensa o pessoal das imobiliárias. Acredito que o prefeito vai considerar nossas colocações", relata. A entidade refutou o abre e fecha e defendeu que se aprenda a conviver com a pandemia. "Propusemos uma liberação controlada: não convém o abre e fecha. O que importa é mantermos uma convivência com a pandemia. Essa foi uma das tônicas do que se falou com o prefeito e pedimos, que ele nos liberasse com 50% da capacidade", afirma.

■ **SINDUSCON:** O prefeito se mostrou sensível à questão do risco do desemprego, de acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon/RS), Aquiles Dal Molin Junior, que também é coordenador do Comitê de Construção Civil da Federação das Indústrias do Estado do RS (Fiergs). "Concordamos com a retomada das atividades sem aquela semana intermitente. Mas, enfim, foi o reconhecimento de que o setor tem baixo risco de contágio de Covid-19. Mas solicitamos que as empresas cumpram rigorosamente os protocolos de prevenção". Também aproveitou para frisar que a retomada do setor vem em boa hora. "É um momento muito propício, já que o mercado imobiliário está aqueci-

do, por que as pessoas querem um imóvel melhor e os investidores querem um investimento seguro com valorização. Tudo isso faz com que o setor possa ser a locomotiva para recuperação econômica, cumprindo com os papéis econômico e social de geração de empregos e pagamento de impostos", conclui.

■ **SINDHA:** Para o presidente do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região (Sindhá), Henry Chmelitsky, a reunião gera expectativas positivas, mas ainda há cautela na "empolgação" para reabrir bares e restaurantes. "Ainda não sabemos se seremos atendidos, mas a expectativa é boa. Reforçamos ao prefeito que o nosso segmento sempre esteve aliado à saúde, com suas preocupações e protocolos, e assim seguimos. É justamente isso que nos motiva a pedir o retorno de nossas operações, alinhado às demais aberturas que ocorrerão. A população já está nas ruas e precisará, em algum momento, recorrer à alimentação. Para isso, estaremos prontos e com ambientes extremamente seguros para receber", assegura.

■ **ABRASEL:** A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no Rio Grande do Sul (Abrasel/RS) interpretou como resultado do encontro com Marchezan, como a possibilidade de a partir de segunda-feira os restaurantes abrirem as portas dos salões, depois de mais de 130 dias fechados. "Toda flexibilização é uma boa notícia para o setor. Desde o fechamento temos buscado soluções para definir um protocolo de reabertura gradual e segura para o setor de alimentação e pela primeira vez evoluímos nessa discussão. Nesta reunião pleiteamos o que era essencial para garantir que os restaurantes pudessem abrir e manter viva a estrutura da operação", conta o presidente da Abrasel no RS, Maria Fernanda Tartoni.

■ **AGAS:** A Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), por meio do presidente Antonio Longo e demais dirigentes das principais redes que atuam na Capital, participaram de encontro com o prefeito Marchezan na tarde desta sexta-feira. Entretanto, o setor não vai ter nenhuma mudança na forma como já vem operando durante a pandemia. "Apenas acatamos os pedidos do prefeito e vamos reiterar aos associados que evitem aglomerações - Controlem acessos, redobrem os cuidados como já vêm fazendo", disse ele pra gente", afirma Longo.

RESTRICÇÕES MAIS AMENAS

Capital costura pacto com entidades

LEONARDO VIECELI

leonardo.vieceli@zerohora.com.br

A terça-feira foi marcada em Porto Alegre pela expectativa sobre a eventual retomada de atividades econômicas. Ao longo do dia, a prefeitura e lideranças empresariais seguiram debruçadas sobre o tema, buscando costurar saídas para o recomeço de negócios. Durante a tarde, entidades patronais aguardavam nova reunião com o prefeito Nelson Marchezan. Contudo, o encontro virtual não havia começado até o início da noite, e havia a possibilidade de nem ocorrer ontem.

Empresários tentam sensibilizar o prefeito a liberar atividades diversas. Marchezan, entretanto, chegou a descartar durante a manhã, em entrevista à Rádio Gaúcha, a permissão para reabertura geral dos negócios. Na segunda-feira, a prefeitura apresentou proposta inicial de retomada. A ideia seria começar a reabertura por construção civil e indústria,

setores que teriam menor impacto na circulação de pessoas. Depois, outras atividades poderiam voltar de forma escalonada a cada semana. Segundo o projeto, após 15 dias de liberação, haveria sempre uma semana com empresas paralisadas, com lockdown.

– A ideia é dar previsibilidade. Esse é um abre e fecha previsível, programado, e o empresário pode saber em que semana ele vai fechar. (...) Abrir tudo de uma vez não dá, porque o resultado vai ser fechar tudo por muito tempo – disse Marchezan, em entrevista ao programa *Gaúcha Atualidade*.

Conceito

A ideia de promover intervalos de suspensão de atividades encontra resistência entre empresários. Esse seria o principal entrave para o avanço da proposta da prefeitura. Dirigentes de entidades buscam encontrar alternativas.

– Estamos discutindo tudo para que as empresas possam reabrir

com segurança – relata Aquiles Dal Molin Júnior, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado (Sinduscon-RS).

Na segunda-feira, após reunião com a prefeitura, empresários construíram nova proposta de retomada. A ideia seria flexibilizar operações de setores diversos, a partir desta semana, sem interrupções a cada 15 dias (ver quadro).

O comércio funcionaria, de segunda-feira a sábado, a partir da próxima sexta. Assim, varejistas tentariam escoar parte dos estoques de produtos para o Dia dos Pais. Já o comércio em shoppings e galerias funcionaria de segunda a segunda, com limite de circulação de pessoas em lojas maiores.

Pela proposta empresarial, a prefeitura e as entidades avaliariam no dia 24 de agosto o processo de reabertura e seus impactos. Se houvesse melhora nos indicadores da área de saúde, as liberações avançariam. Em caso de piora, novas restrições seriam adotadas em 48 horas.

Entenda as propostas

Tanto a prefeitura quanto entidades empresariais lançaram nos últimos dias propostas de retomada de atividades econômicas. Confira resumo dos projetos

GAÚCHAZH

Mais sobre a
Capital em
gzhn/poagzh

O QUE DESEJAM AS ENTIDADES

• A ideia das entidades empresariais seria de flexibilizar operações de setores diversos, sem interrupções a cada 15 dias

O QUE SUGERE A PREFEITURA

• Definir calendário para a reabertura gradual dos negócios

• A volta começaria por construção civil e indústria, setores que teriam menor impacto direto na circulação de pessoas

• Depois, outras atividades poderiam reabrir de forma escalonada. A cada 15 dias de liberações, haveria uma semana com todas as atividades fechadas

• A paralisação das operações, entretanto, encontra resistência entre empresários

• Entre as medidas de segurança que poderiam ser colocadas em prática, está a definição de horários reduzidos para as atividades

• Construção civil e indústrias poderiam voltar a trabalhar de segunda a sexta-feira, a partir de amanhã

• O comércio em geral retomaria atividades das 9h às 16h, de segunda a sábado, a partir de sexta-feira

• Restaurantes, lanchonetes e bares operariam das 11h às 20h, de segunda a segunda, a partir do próximo sábado

Entrevista com presidente do SINDUSCON

+++++ Transcrição do áudio +++++

Trata justamente sobre isso na linha conosco, o presidente do sindicato das Indústrias da **construção civil** aqui do estado. O presidente do Sinduscon aqui diz Dal Molin Júnior presidente muito bom dia. Bom dia, Guilherme, bom dia, Ana. Bom dia Rio da do Guaíba. Bom dia, obrigado por nos atender nesta manhã, o senhor esteve nessa vídeo conferência realizada ontem pela prefeitura de Porto Alegre com dezenas de empresários e comerciantes aqui da capital, a em busca de um consenso, né, para poder atender a todos e se ter uma reabertura gradual das atividades econômicas aqui na capital gaúcha que que o senhor pode dizer em relação ao saldo desse primeiro encontro. E o prefeito se a um novo uma proposta, uma contraproposta e dentro das nossas cheios de toda a o as entidades, inclusive você está com conseguiu que participou desse diálogo com o poder municipal. Ali perto das dez para as conversas sobre os complementos o consenso é de perto as propostas está bom, não é. Há um médico dar muito grande em algum dos outros proposta e um do poder municipal e principalmente na questão de abrir o cesto que a questão de duas semanas de trabalho na semana de fechamento e isso, mas ainda gera muitas entidades. Uma nova rodada, eu para sair daí com uma nova contraproposta, o o prefeito e agora é o caso posteriormente o Maranhão, onde certamente nós vamos conseguir e o suor e a dificuldade que e é tanto a nossa proposta da cidade quanto a proposta do Governo tem um para o outro, mas eu sou um diálogo bastante produtivo, eu estou bastante otimista que nós consigamos chegar ao consumo. A prefeitura, ela propõe o retorno das atividades de forma escalonada, digamos assim, qual é a alternativa que vocês empresários estão colocando. E o calor do momento e um e segundo o prefeito, o produto conforme o grau de risco das atividades. A mim com a ideia é muito sério, mais altura gradual e de toda atividade econômico, começando com o menor é o mais baixo risco de comprar e o bloco da qual conseguiu que será uma das primeiras a se e quando é o de pontos e o posteriormente e, conforme o comitê e da prefeitura, o gradual e dentro que de cada atividade liberando e o console é o que que é o dia começa com o aterro, mas o Mobile da da da cidade e também o risco de contágio da pouca idade. E ainda presidente sobre e se esse retorno, né, como é que o senhor avalia porque esse contesta, né. A gente teve alguns eventos, inclusive o Sport liberado aqui na cidade. Para isso se pode não gerar aglomeração respeitar os protocolos, senhor acha que o seu setor

está tão preparado quanto o setor esportivo para lidar com a pandemia com essas novas restrições de atuação de trabalho. Olha, o risco há com o que foi o primeiro retorno que fica no seu protocolo e esse protocolo para a gente pergunta o que cai. No Brasil, o nosso povo bastante seguro, óleo e pode e o que o que durante seu pé após o primeiro pensamento entre primeiro pensamento agora o público foram setenta e dois dias de trabalho e não o vi praticamente a um o contágio com o meu. Então provas, eu estou com sono e que a natureza da atividade é bastante seguro que é feita ao ar livre e com distanciamento entre a tarefa dos trabalhadores. Muito cuidado na hora do intervalo para o almoço e também é muito apoio dos pontos do topo durante a E o medo a Ponte e seis anos, no sentido de E o que dá proteção do trabalhador e quanto quanto dentro de toda a sociedade. Presidente do seu ponto de vista, o qual é o impasse hoje, ali até que não pôde ser solucionado ontem nesse encontro para a viabilidade que é o maior entrave, digamos assim para se entrar num acordo com a prefeitura. E o prefeito, tanto a e nove e tem de propósito em momento mais polêmico o processo e é isso que nós estamos plantando e para para ter uma perspectiva de em trabalhando nos próximos quinze dias e não é o momento de ocupação de leitos de UTI e não é o momento de contágio não o da cidade, esse fechamento de uma pessoa chamada para nós vamos é uma proposição nesse sentido é claro que nós temos que temos água para o uma o que é uma coisa, vai ter meu pedido é porque é absolutamente é inadiável e os outros, a retomada econômico produto pena de um a zero perdas irreversíveis ou de empresas e empregos e bons. E ainda sobre essa realidade presidente, o setor aqui da **construção civil** emprega muitas pessoas no estado e também a gente tem a realidade de que, às vezes, é aquela obra que é contratada por um período curto ali um espaço curto para fazer alguma reforma também até para a construção de algo específico que tem aquele pagamento imediato o que faz a roda da economia girar mais rápido como a gente diz porque aquele pagamento às vezes em dinheiro na mão da pessoa que precisa comprar né. Uma cesta básica para se alimentar sua família, como é que o senhor avalia esse impacto, porque muitas pessoas, né, desse setor sentiram prejudicados, porque a suspensão gera às vezes uma falta total, né, às vezes associado à alguma empresa ou infelizmente, as pessoas não querem mais receber as pessoas dentro das suas residências por causa do medo do contágio da doença. É bem postou na a conseguiu tem a capacidade de distribuição de renda é muito rápida e

para a população, principalmente o trabalhador, o maior número é do que quando comer como é o caso da conseguiu a por isso é urgente a necessidade da retomada o mais breve possível para que não não. O grupo de vinte sete mil trabalhadores. Em Porto Alegre Ospa ter a a a esse é o seu sustento econômico e de sua família. E aqui também o homem relatou ao estado. Eu quero lembrar que o o estado nunca para do conforto de não ter nenhuma cidade do Porto Alegre está com o nome a idade, o estado como a a consol civil paralizada como Porto Alegre. E mesmo é na bandeira, dois anos e há uma mistura tão gerada com possível com pequena refeição no número de funcionários para compor. E o senhor já tem uma ideia, infelizmente de alguma empresa que fechou as portas do número de desempregados ou até mesmo de contratos suspensos na área. Já que, infelizmente não pode atuar ah, não pode construir, acaba suspendendo os contratos. Tem é claro a apontou civil como todos os setores econômicos por ano muito principalmente, né, porque quando paralisação e que na primeira página do setor de contou que viu praticamente não não a não é o sonho, né, porque quando a paralisação e por fim, como os do tipo de de muitas demissões estão acontecendo e quanto mais tempo e com as pessoas que terão mais a situação. Qual é o ponto principal da da proposta que vocês fizeram essa conta proposta que será apresentada hoje em relação às que foram discutidas ontem. Bom como eu já comentei e todas as outras, porque eu sou o prefeito ou o evento é tudo com que o a o raciocínio, a Dedé é político é e o prefeito também na questão da segurança da saúde de Porto Alegre e do grupo essa justo, todas as entidades estão bastante compra e em com o fato de que o dado é de continuidade na produção pelos problemas, por exemplo, com restaurantes de alimento não perecível tem outras atividades que ela for contínua, a proposta com pouco viu a moda é completa com piscina, uma, uma é Contigo ele dependente da outra e sem contar o que havia uma dificuldade operacional muito grande, o que é bom para eu ia contra oposições estão relativamente novo no estado. Vocês esperam então com uma boa perspectiva para esse encontro à tarde. Ele é meu eu não estou bastante otimista e um reais e as outras entidades também. Por que a Al um diálogo Franco aberto bastante produtivo entre o poder municipal e a entidade pediu que o bem comum da popula o e em tempos mais integral, né, com todos os cuidados de saúde e também e os cuidados com a vida econômica da pessoa e agora na como momento quais o eu diria, é um momento de de mudança do povo, onde realmente é porque o bota e todo o recurso, muitas muitas famílias, muitas pessoas em uma, um grande. Oi para ela da população de Porto Alegre. O a realmente o momento muito crítico e muito importante para que porque pomo junto poder municipal e dar prioridade dada e depois de superar o corpo ficou com

vista da do comum e e e a melhor qualidade de vida dos cidadãos, Porto Alegre. Presidente o senhor disse ao longo da entrevista que a o setor de Indústria da **construção civil** seria o primeiro a ser retomado isso já poderia ser ainda nessa semana. Gostaria que seu anos e viu que isso depende da decisão é do prefeito é mas por enquanto essa semana nós estamos preparados para um regime comentar é o tal forma que nós cortamos quanto é rádio do Caio e Maicon, filme lugar. Esses efeitos, a beleza do lugar e com a pandemia tem causado para todos nós. Sem dúvida já tem horário definido nessa reunião no pé da tarde ou ainda não. Estamos aguardando a definição do prefeito abrir para oito mai ele está pagando ajuste dessa agenda, para que se possa a a completaram com bastante tranquilidade ao produtor, mas no fim da tarde. Está certo. Teremos acompanhar presidente do Sinduscon aqui do Rio Grande do Sul, aqueles dalmolin Júnior, obrigado pela entrevista aqui na Rádio Guaíba. Obrigado pela oportunidade e pela forte abraço, obrigado presidente do Sinduscon-Ce do estado aqui diz Dal Molin Júnior, como disso.

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/04/RDIOGUABAFM1013RS-09.47.40-09.59.25-1596549471.mp3>

Retomada do Comércio: Novo Encontro de Entidades e Prefeitura Acontece Hoje



Tags: Retomada do Comércio: Novo Encontro de Entidades e Prefeitura Acontece Hoje, Aquiles Dalmolin Júnior, Presidente do Sinduscon -RS.

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/video/2020/08/04/TVRECORDRS-08.01.02-08.06.08-1596541489.mp4>

Atividades econômicas serão abertas gradativamente em Porto Alegre



O presidente do Sindilojas Porto Alegre, Paulo Kruse, confirma que a tendência é a abertura da economia na capital do Estado a partir da próxima semana. O dirigente recorda que 22 entidades empresariais enviaram uma proposta de retomada ao prefeito, mas, nos moldes apresentados, Marchezan Júnior considerou-a inviável. "Agora, ele apresentou essa sugestão e cabe a nós aceitar ou não, então há uma negociação", destaca Kruse.

Já o presidente da CDL POA, Irio Piva, salienta que muitas das pautas ainda estão em tratativas.

"Assim, cada entidade participante ficou com a missão de reunir seus membros para equalizar esses pontos e realizar uma nova reunião com a prefeitura", comenta.

Piva enfatiza que o esforço está sendo grande, contudo ele acredita que está sendo seguido um caminho que parece avançar.

Conforme Marchezan, há alguns dias a estrutura de saúde tem registrado uma leve estabilizada na demanda por leitos de UTI, embora o percentual de ocupação ainda seja elevado. Na tarde desta segunda-feira, dos 812 leitos de UTI em operação em de Porto Alegre, 710 (89,3%) estavam ocupados, sendo que 359 (50%) são de pacientes confirmados (315) ou suspeitos (44) de Covid- 19. Ele reforça que a proposta da prefeitura é definir um calendário para a retomada escalonada das atividades econômicas na cidade. "A liberação é por semana, de acordo com perigo de contágio, volume de circulação, semelhante com o que foi feito em abril, uma progressão semanal", afirmou Marchezan.

Site:

<https://www.jornaldocomercio.com/flip/edicao/impressa/7838/04-08-2020.html>

Após aproximadamente três horas de reunião virtual nesta segunda-feira, entre o prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Júnior, e diversos dirigentes de entidades empresariais, ficou encaminhada a retomada gradual das atividades econômicas na capital gaúcha já a partir da próxima semana. Existem pontos que continuam sendo debatidos e um novo encontro entre as partes estava previsto para ocorrer ainda na noite dessa segunda-feira ou na manhã dessa terça-feira.

O presidente do **Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS)**, **Aquiles Dal Molin Júnior**, comenta que serão enfocados nove itens no debate.

Um deles é a postergação da volta às aulas e da realização de eventos. Por outro lado, um ponto comemorado pelo dirigente é que a reivindicação da liberação das atividades na **construção civil**, igualando as **obras públicas** e privadas (a primeira iniciativa estava autorizada, a segunda, não), deverá ser atendida a partir da próxima segunda-feira.

Para Molin Júnior, a questão mais polêmica sugerida pela prefeitura é que sejam liberadas as atividades por duas semanas para depois serem paralisadas por uma semana. "Eu acho muito ruim o para e abre", avalia o presidente do **Sinduscon-RS**. Ele acrescenta que essa ideia prejudica segmentos como, por exemplo, o de restaurantes que trabalham com alimentos perecíveis. O dirigente reitera que o plano prevê um programa de autorização das atividades, de semana a semana, conforme o grau de risco de cada setor. "No caso da **construção civil** é baixíssimo o risco, por isso será uma das primeiras a ser liberada", frisa.

Capital avalia ciclo de abertura e bloqueio

BRUNA VIESSERI, DÉBORA ELY

Em reunião com representantes dos setores de indústria, serviços e varejo, ontem, o prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan, apresentou proposta de retomada das atividades. O encontro ocorreu após 22 entidades elaborarem um documento, domingo, pedindo flexibilizações (ver quadro abaixo).

A ideia do prefeito é definir um calendário com a volta inicial por **construção civil** e indústria, setores que gerariam menor impacto direto na circulação de pessoas. Depois, outras atividades poderiam reabrir de forma escalonada a cada semana.

Segundo a proposta do Executivo, a cada 15 dias de liberações de setores da economia, haveria uma semana com todas as atividades fechadas, em uma aplicação de lockdown, algo inédito na Capital na pandemia.

A semana de paralisação serviria, segundo a prefeitura, para evitar o aumento de contaminação e novos fechamentos no futuro. Os empresários iniciaram no final da tarde uma nova reunião para avaliar a proposição da administração municipal.

Conforme Marchezan, é preciso definir ainda um critério mais detalhado para a graduação, que seria baseado na circulação de pessoas e no grau de contaminação que as atividades geram. O prefeito propôs também uma campanha:

- Como um discurso coletivo. Para a gente conscientizar as pessoas sem entrar em questões ideológicas, partidárias, eleitorais, pessoais. Mas com o mínimo de consenso para a gente comunicar em bloco e a sociedade andar unida, uma partezinha pelo menos.

Marchezan pediu que os empresários ajudem a viabilizar locais que possam fazer a testagem da população. A ideia é que sejam montados espaços, como barracas, em que pessoas que apresentam sintomas possam ser atendidas por profissionais da saúde e fazer exame, se for preciso.

- A testagem é muito importante para a gente suspender a circulação da doença - diz o prefeito.

Marchezan ainda sugeriu que seja definida a possibilidade de restringir de forma "significativa" os horários de funcionamento de algumas atividades:

- Restringir uma hora antes ou uma hora depois não é significativo do ponto de vista de circulação. Seria algo realmente impactante, por exemplo, comércio de manhã, serviços à tarde. É uma hipótese.

Segundo a prefeitura, há previsão de nova reunião, hoje, entre Marchezan e os empresários.

-

Estimativa aponta que 700 academias fecharam

Avaliações de empresários apontam que, quando a rotina retomar a normalidade e os decretos liberarem o funcionamento, nem todas as academias de ginástica estarão abertas, aguardando o retorno de alunos.

No Rio Grande do Sul, o Comitê de Crise da Educação Física, movimento que reúne seis entidades do setor, calcula que ao menos 20% das unidades já sucumbiram à pandemia, encerrando atividades nos últimos quatro meses.

Em números absolutos, o índice representa mais de 700 centros de treinamento - segundo o Conselho Regional de Educação Física (Cref), havia, antes do coronavírus, 3,8 mil estabelecimentos abertos no Estado. O comitê calcula que outros 700 deverão fechar até o final do ano, devido ao acúmulo de despesas e a ausência de receitas.

Entre as unidades fechadas, estão academias tradicionais de Porto Alegre, como a Alternativa, em funcionamento há 17 anos na Rua da República, no bairro Cidade Baixa. O antigo proprietário, Ricardo Paranhos, entregou o prédio de 750 metros quadrados à imobiliária em 25 de abril, demitindo quase uma dezena de funcionários e colocando equipamentos à venda.

- Quem sobreviver a esse momento sairá mais forte, porque, certamente, muitos terão abandonado o mercado - diz o Paranhos.

Convicção

Embora frustrado, afirma ter tomado a decisão acertada para ao menos conseguir manter a outra unidade da rede, no bairro Santana, em atividade.

O conhecido competidor de levantamento de peso na cidade, Roberto da Silveira, chamado de Miudinho,

seguir caminho semelhante. Há um mês, descontinuou uma das quatro academias que levam seu nome, na Avenida Doutor Flores, no Centro Histórico.

Miudinho inaugurou sua primeira unidade na Capital há 30 anos e passou por outras crises econômicas. Mas, para ele, nenhuma nessas dimensões:

- Meu filho me disse uma frase que me marcou e estou me segurando nela. "Todo fim tem um recomeço". Tenho certeza que vamos sair dessa. Só não sei quando.

Após serem fechadas, na segunda quinzena de março, seguidas de breve período de reabertura, em maio, as academias estão impossibilitadas de funcionarem desde 5 de julho em Porto Alegre. Já nos municípios classificados pela bandeira vermelha que estão acompanhando as normas estaduais, podem funcionar, desde que com aulas individuais e mantendo o distanciamento de ao menos 16 metros quadrados por pessoa.

Enquanto isso, professores se adaptam aos atendimentos online para assegurar alguma renda no final do mês. O treinador Pedro Henrique Nascimento, por exemplo, tem conduzido ao menos duas aulas virtuais por dia desde abril, quando decidiu, ao lado de seus dois sócios, pelo fechamento do Studio Flex, no bairro Bela Vista, que tinha cinco anos e 80 alunos.

- Me senti frustrado de não conseguir manter aberto um espaço que era meu - lamenta o treinador.

O Comitê de Crise busca promover exercícios físicos a atividade essencial no Estado - um projeto de lei tramita, desde o final de junho, na Assembleia Legislativa.

- Todos os dias recebemos relatos de academias que estão fechando - aponta Alessandro Gamboa, vice-presidente do Cref, que está à frente do comitê.

Na crise, ainda nasceu a Associação das Academias Gaúchas Unidas, que, em junho, capitaneou protesto em frente ao Piratini. O diretor da entidade, Samuel Dummer, proprietário da Práxis Academia, defende o funcionamento das empresas para o controle de outras doenças que, associadas à covid-19, podem ser fatais, como a obesidade e a hipertensão.

Pedidos e resposta

O QUE PEDIRAM EMPRESÁRIOS

Em carta elaborada no final de semana e assinada por Abrasce, Abrasel, Aclame, Acomac, ADCE, ADVBRS,

AEHN, Agas, Alshop, ACPA, CDL-POA, Fetransul, ICF, Lide, Sindha, Sindilojas, Secovi-**RS**, Sincodiv, **Sinduscon-RS**, Sinepe-**RS**, Sergs e Sulpetro, entidades de classe fizeram pedido à prefeitura, que incluía:

Abertura do comércio, independentemente do porte, das 9h às 17h, e dos shoppings, das 12h às 20h

Abertura de bares e restaurantes de 11 h às 22h

Liberação das atividades na **construção civil**, das 7h às 17h, entre outras medidas

O QUE MARCHEZAN PROPÕE

O prefeito sugere que os setores de **construção civil** e indústria sejam os primeiros a retomar as atividades na Capital, devido ao menor impacto na circulação de pessoas

Depois, haveria escalonamento das atividades que seriam liberadas gradualmente

Além disso, para cada 15 dias de liberações de atividades, haveria uma semana inteira de portas fechadas, para evitar a propagação da doença, o que configuraria lockdown. A medida é inédita na Capital nesta pandemia

Marchezan sugere ainda que as atividades tenham limite de horário de forma "significativa". O comércio funcionaria pela manhã e serviços, à tarde, por exemplo

Site: <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/zh/index.jsp#page/1>

APÓS VOLTA DO FUTEBOL

Empresários propõem retomada na Capital

GIANE GUERRA

giane.guerra@rdgaucha.com.br

Reunidas madrugada adentro, ontem, entidades empresariais elaboraram documento com proposta de reabertura das atividades econômicas na Capital. O texto começa direcionado aos cidadãos de Porto Alegre, mas é endereçado ao prefeito Nelson Marchezan.

A iniciativa foi provocada após a liberação da volta do futebol em Porto Alegre, anunciada na sexta-feira. As entidades ficaram decepcionadas por isso ter ocorrido sem flexibilização também para o comércio e outras atividades que estão paradas, como a construção civil. Depois da fala sobre o esporte, o prefeito disse que começaria nesta semana a construir uma ideia de flexibilização para os próximos meses.

As entidades ouvidas ainda na sexta-feira rebateram que o diálogo sobre isso já vem ocorrendo há semanas. Com a volta do futebol, as proibições mais fortes ficam difíceis de se sustentar.

E Marchezan sabe disso.

A reportagem teve acesso ao documento que o prefeito recebeu na manhã de ontem e é assinado por 22 entidades empresariais.

Conteúdo

Tanto quanto propositivo, é mais incisivo do que a primeira parte da carta, entregue há algumas semanas a Marchezan. Naquela ocasião, apresentava abordagem mais conceitual sobre eventual lockdown ou novas restrições. Agora, já sugere dias e horários de funcionamento das atividades.

Coordenador-regional da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), Eduardo Oltramari diz que não há mais tempo para essa construção que levaria semanas, segundo sinalizou o prefeito. Para ele, a aplicação tem de ser imediata considerando a situação dos setores, o varejo em especial.

– Não cabe mais demagogia, como se apenas o poder público se

GAÚCHAZH

Leia a carta na íntegra em gzh.rs/cartaem

preocupasse com vidas. Isso leva a decisões políticas e partidárias. Todos tomam os cuidados e se preocupam com a vida. E também com o sustento das pessoas – afirma Oltramari.

Presidente do Sindicato dos Lojistas de Porto Alegre (Sindilojas POA), Paulo Roberto Kruse já tinha mencionado que a situação no setor estava desesperadora, e que este era o motivo que levava algumas lojas a abrirem mesmo nas restrições:

– Gostaria de salientar a convergência das entidades com o objetivo de atender os anseios da saúde e da economia, para manter a saúde das pessoas e das empresas que dão sustentabilidade para a vida.

Já o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL POA), Írio Piva, diz que houve três reuniões para se chegar ao documento final.

– Precisamos de união neste momento – afirma.

A prefeitura deve promover hoje reunião com as entidades, às 15h.

Trechos da carta

A carta é assinada por Abrasce, Abrasel, Aclame, Acomac, ADCE, ADVBRS, AEHN, Agas, Alshop, ACPA, CDL-POA, Fetransul, ICF, Lide, Sindha, Sindilojas, Secovi-RS, Sincodiv, Sinduscon-RS, Sinepe-RS, Sergs e Sulpetro. Leia trechos.

“Vivemos há mais de quatro meses com atividades restritivas aos hábitos e costumes da sociedade porto-alegrense, entre os quais, o livre arbítrio de trabalhar, comprar e vender. Neste período o poder público teve tempo e a verba necessária para dotar nossa cidade de estrutura física e de pessoal para o atendimento médico da população. Temos agora de buscar medidas também para a preservação de nossa economia”.

“Apresentamos as seguintes medidas: a abertura do comércio, independentemente do porte, das 9h às 17h, e dos shoppings, das 12h às 20h; Abertura de bares e restaurantes de 11h às 22h; Liberação das atividades na construção civil, das 7h às 17h”, entre outras medidas.”